

Rato-cego-mediterrânico ou Rato-toupeira

(*Microtus duodecimcostatus* De Sélvs-Longchamps)

O Rato-cego-mediterrânico ou Rato - Toupeira (*Microtus duodecimcostatus* De Sélvs-Longchamps) é um dos roedores que maiores problemas causa nos campos agrícolas, especialmente em pomares de fruteiras do sul do País.

A ação destes micromamíferos é particularmente nociva nos pomares jovens e nas parcelas com elevado coberto vegetal.



Foto 1 - Sinais da atividade do Rato-Toupeira - presença de montículos.



Foto 2 - Aspeto do início da galeria no montículo.

Bioecologia

O rato cego tem hábitos fossadores, sendo muito abundantes nas áreas agrícolas. Vivem em galerias, localizadas a diferentes profundidades, onde constroem os seus ninhos, armazenam alimentos e desenvolvem as suas funções vitais (Mathias, 1996). São roedores, essencialmente herbívoros, com maior atividade sexual durante a Primavera e o Verão.

M. duodecimcostatus apresenta uma longevidade média que pode atingir 33 meses de idade. O período de reprodução varia com as condições alimentares, situando-se entre o fim do Inverno e o início da Primavera. Em condições favoráveis pode ocorrer durante todo o ano. O período de gestação é de 21 dias e o intervalo entre ninhadas é de 25 dias, tendo estas, em média, duas a três crias. Apresenta forte fobia à luz. A sua atividade origina muitos montículos de terra que são os principais indicadores da sua presença no solo. Alimenta-se preferencialmente de raízes, rizomas e tubérculos. Os prejuízos surgem em várias culturas, desde os prados, às hortícolas e fruteiras, sendo especialmente importantes em citrinos e oliveiras (Vinhas, 2001), onde os ataques também se caracterizam por roeduras no colo/caule e raízes (primárias e secundárias), originando o debilitamento da planta e mesmo a sua morte.

Sintomas e estragos

Os maiores estragos manifestam-se nas espécies fruteiras ao nível das raízes principais e do tronco junto ao colo, sendo o ritidoma, por vezes, roído em toda a sua volta. Nesta situação forma-se uma incisão anelar, que impede a circulação da seiva, originando a morte da planta.

As plantas afetadas apresentam-se enfraquecidas, com amarelecimento e queda prematura das folhas, sintomas que se podem confundir com os motivados por asfixia radicular, excessos de sais ou carências nutricionais e de natureza micológica - doenças radiculares.

Meios de luta

Luta biotécnica

- ✓ em pequenas parcelas, recorrer à captura destes roedores através da utilização de armadilhas.

Luta cultural

- ✓ manipulação do ecossistema, como seja, a mobilização das áreas infestadas e zonas circundantes, com a consequente destruição do coberto vegetal, nos períodos de maior ataque. A prática da mobilização poderá ser abandonada após atingir-se um bom controlo da praga, podendo depois limitar-se à aplicação localizada do isco nos locais onde ainda persistam os focos de infestação. Esta atitude terá por finalidade repor o coberto vegetal, fomentando assim a fauna auxiliar e a proteção contra a erosão do solo;

Luta biológica:

- ✓ preservação das espécies predadoras, nomeadamente pela aplicação localizada do isco rodenticida, visando a proteção da fauna útil.

Luta química

- ✓ utilizar os rodenticidas homologados para o efeito. A sua aplicação deverá basear-se nos seguintes procedimentos:
 - Combater as infestantes nas parcelas e bordaduras;
 - Descaldeirar a árvore na zona do colo;
 - Destruir o(s) montículo(s) de terra e aplicação localizada do isco rodenticida no interior da galeria, seguida da sua obstrução para evitar a entrada de luz (a luminosidade pode provocar reações de repulsa do rodenticida - objeto estranho por parte dos indivíduos);
 - Controlar também as zonas envolventes;
 - Quando surgirem novos montículos, dever-se-á descobrir a galeria, colocando de novo pastilhas rodenticidas, por montículo (duas no máximo por árvore).
 - As substâncias ativas homologadas para esta finalidade são: bromadialona e difenacume (ver quadro).

Quadro - Rodenticidas aconselhados para o combate ao rato cego em Culturas não especificadas

Substância activa	Formulação	Produto Comercial	Classif.	Condições de utilização
bromadialona	AB	LANIRAT • RAMORTAL PF • SUPER CAID	N	25 - 50 g p.c./posto de engodo (intervalo entre postos de engodo consultar rotulo)
	RB	RATIBROM 2 • RAT-END • VEBIAGRO PLUS	N	25 - 50 g p.c./posto de engodo (de 3 em 3 buracos ou dose equivalente m ²)
difenacume	AB	SOREXA TRIGO • RATOX (1) • RATATOX (1)	N	30-100 g p.c./posto de engodo posto de engodo/intervalos 2-5 m
	RB	SOREXA PASTA • RATICUME (1)	N	
	GB	RATOL PELLETS (1) • RATAK AG	N	

LEGENDA: FORMULAÇÃO: AB: isco em grão de cereal; RB: isco (pronto a usar); GB: isco granular CLASSIFICAÇÃO: N - perigoso para ambiente.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respectivo produto fitofarmacêutico. Chama-se à atenção para o facto de se indicarem todos os produtos comerciais referentes à substância activa em causa, no entanto, a confirmação da sua homologação para esta finalidade, deverá ser efectuada através da leitura do respectivo rótulo do produto.

(1) Data limite de utilização: 31/01/2016.

Fonte: Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, dezembro de 2015

http://www.dgav.pt/fitofarmacuticos/guia/finalidades_guia/Insec&Fung/Culturas/videira.htm